

A ORIGEM DO DOCENTE: ADAPTAÇÕES AO PERÍODO DE AMBIENTAÇÃO DO PIBID/BIOLOGIA

José Clayton Lopes da Silva Junior ¹

Robson Santos de Mendonça ²

Maira Honorato de Moura Silva ³

Maria Danielle Araújo Mota ⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública que desempenha um papel fundamental na formação inicial de licenciandos, promovendo uma articulação enriquecedora entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Neste contexto o trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas por um bolsista do Subprojeto Biologia durante o período de ambientação no PIBID, em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), com ênfase nos aprendizados adquiridos e nas práticas desenvolvidas ao longo da primeira etapa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estruturada como relato de experiência. As atividades envolveram observação de aulas, aprofundamento teórico e vivência profissional. Os resultados apontam que a observação das aulas possibilitou uma reflexão crítica sobre a prática docente, destacando o impacto das estratégias didáticas e da estrutura escolar no ensino de Biologia. O embasamento teórico favoreceu uma compreensão mais aprofundada dos métodos pedagógicos, enquanto a imersão no ambiente escolar contribuiu substantivamente para a construção da identidade docente. Dessa forma, o PIBID (CAPES, 2024) Biologia revela-se uma iniciativa essencial para a formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que estimulam a reflexão, a adaptação ao contexto escolar e o desenvolvimento profissional, consolidando um ensino crítico e contextualizado.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; PIBID; Formação de Professores; Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial de professores enfrenta vários desafios para garantir a qualidade de formação continuada, sendo um deles, por exemplo, é a falta de integração entre os princípios teóricos estudados nos cursos de licenciatura (Romanowski 2010). Segundo Carvalho e Gil-Pérez (2011), muitas vezes, os futuros professores acumulam conhecimento acadêmico, mas não conseguem aplicá-lo na realidade das

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, clayton.lopesj@ufrpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, robson.santosm@ufrpe.br;

³ Doutora pelo Curso de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mairamhms@hotmail.com

⁴ Professora orientadora: Doutora, Departamento de Biologia: Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, danielle.araujom@ufrpe.br.



escolas. Sendo assim, a prática, quando desconectada da teoria, se torna mecânica e improvisada, enquanto a teoria, sem a prática, se mantém superficial e ineficaz.

Diante desse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) caracteriza-se como um projeto de inserção de estudantes das licenciaturas no cotidiano escolar, possibilitando que o licenciando vivencie a sala de aula, identificando práticas de ensino, e participando de experiências pedagógicas (Brasil, 2024). Também, Rodrigues, Mota e Santana (2024) apontam que o programa oportuniza aos bolsistas a valorização de práticas fundamentadas, materializando-se no poder transformador da educação.

De modo complementar, o PIBID possibilita momentos de extrema importância para o processo de formação inicial docente, pois, pode promover uma reflexão do bolsista de sua identidade como futuro professor de Ciências e Biologia. Segundo Carvalho e Gil-Perez (2011), o professor deve estar preparado quanto às adversidades da convivência escolar, não contando apenas com o domínio do conhecimento científico, mas possuindo outras habilidades de sua área, para “fazer” e “saber fazer”.

Com isto, este trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o período de ambientação no PIBID Subprojeto Biologia, analisando os aprendizados e impactos na construção da identidade docente.”

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de sua subsídio pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID destaca-se como uma política estratégica para o fortalecimento da formação e valorização de professores da Educação Básica (Brasil, 2007). Nesse contexto, Souza e Dias (2022) evidenciam que:

Em relação às contribuições do PIBID durante a formação inicial, as pesquisas apontaram como tendência para uma maior aproximação entre a universidade e a escola básica, bem como para o estreitamento entre teoria e prática, fatores que têm relação direta com o desenvolvimento da ID dos futuros professores de Ciências e Biologia (Souza e Dias, 2022, p. 13)

Nesse sentido, refletir sobre os limites da formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura, especialmente no que diz respeito à preparação efetiva do professor e construção de sua identidade docente para o exercício profissional. Sousa (2022) argumenta que:

A formação inicial do professor, é suficiente para que esse profissional ingresse no campo de trabalho com noções elementares de sua função, sendo



que é na realização do processo de ensino-aprendizagem, na inserção da prática pedagógica que aprende a ser professor, defrontando-se com as dificuldades do cotidiano escolar: de ensinar, de se relacionar, de planejar, de mediar, de produzir resultados, de buscar formação mais aprofundada (Sousa, 2022, p. 5).

Diante desse panorama, o PIBID se apresenta como um mecanismo de superação dessas lacunas formativas, ao inserir licenciandos na vivência escolar desde o início da graduação, permitindo a vivência de práticas pedagógicas concretas, a observação crítica e a atuação direta em processos de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada nos pressupostos de Prodanov e Freitas (2013). Segundo os autores, o ambiente natural se torna objeto de investigação, permitindo atribuir significados e conceitos às interações vivenciadas. Trata-se de um relato de experiência que segue a perspectiva de Mussi, Flores e Almeida (2021), que propõem um processo contínuo de discussão e reflexão sobre as experiências desenvolvidas no campo da prática.

A experiência aqui relatada foi realizada em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) na cidade do Recife-PE, durante o período de vigência do edital PIBID 10/2024, abrangendo o período de Ambientação, que compreendeu o período do segundo semestre de 2024 até o primeiro semestre de 2025.

A fase inicial, chamada de “Ambientação”, tem como objetivo proporcionar a imersão inicial dos bolsistas na escola, para que possam realizar a análise de sua ecologia interna, observação das aulas de Biologia e demais atividades pedagógicas, elaborando reflexões contínuas sobre a vivência no espaço escolar, além de fazer análise dos documentos e regimentos da escola.

Sendo assim, o eixo desta pesquisa se dá pela seguinte pergunta: Como o período de ambientação no PIBID Subprojeto Biologia impactou na formação inicial docente? Para responder a essa pergunta, o trabalho foi organizado em seções temáticas:

1) Contextualização na escola-campo: reflexões acerca do Projeto Político-Pedagógico, infraestrutura e documentos curriculares norteadores

Para esta etapa, foi analisado o Projeto Político-Pedagógico da escola no qual foi formalizada toda análise do contexto institucional do espaço formal de ensino. Também, houve o primeiro contato com os documentos curriculares que regem a escola com a Secretária de Educação do Estado de Pernambuco. Essa etapa teve como objetivo refletir



sobre a imersão na escola-campo, o acesso aos documentos curriculares e a contextualização dos bolsistas na realidade da escola pública.

2) Observações e práticas para o Ensino de Biologia

Este momento do programa torna-se destaque na formação inicial, por ser parte fundamental do PIBID, o processo de inserção dos bolsistas em sala de aula promoveu que este tópico seja dividido em atividades formativas para a reflexão da prática docente, destacando como as formações que permeiam o subprojeto/Biologia pode contribuir na formação inicial dos bolsistas e práticas cotidianas para o Ensino de Biologia, refletindo sobre como o processo de leitura dos textos puderam contribuir nas observações das aulas de Biologia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1) Contextualização na escola campo: reflexões acerca do Projeto Político-Pedagógico e documentos curriculares norteadores

Esta seção marcou o início das atividades do PIBID Biologia na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), durante o período de encerramento letivo de 2024. Nesse momento, os bolsistas acompanharam aulas, provas finais e atividades de fechamento do bimestre, além de terem estabelecido contato com documentos curriculares, espaços escolares e práticas pedagógicas dos docentes da instituição.

Essa vivência influenciou diretamente na construção da identidade docente, uma vez que o contato com o ambiente escolar real permitiu aos bolsistas observar e refletir sobre o papel do professor na mediação do conhecimento. Como afirma Romanowski (2010), a identidade docente constitui-se na ação e na vivência cotidiana, a partir das experiências construídas em diferentes contextos sociais e históricos. Assim, o PIBID se reafirma como espaço formativo, permitindo ao licenciando vivenciar situações concretas de ensino e consolidar saberes profissionais.

Também, durante a ambientação foi possível observar as práticas pedagógicas adotadas pela escola, a instituição refere-se ao estudante como parceiro da aprendizagem, que constrói a partir de seus conhecimentos espontâneos, sendo assim, buscando uma perspectiva mais integradora, social e transformadora, numa relação dialógica entre teoria e prática.

Essa perspectiva da escola revelou um diálogo direto com as discussões trazidas por Krasilchik e Marandino (2007) no sentido de práticas de ensino que articulem o



sujeito como um todo no meio natural e social, práticas estas que colaboram para o processo Alfabetização Científica, formando cidadãos críticos e democráticos no meio social, e que possam se apropriar da linguagem e vocabulário científico.

As salas são organizadas de forma temática, de acordo com as áreas do conhecimento, o que pode favorecer a imersão dos estudantes em um ambiente de aprendizagem que dialoga com a natureza de cada disciplina. Essa ambientação dos estudantes pode contribuir não apenas para o engajamento cognitivo, mas também para aspectos afetivos e relacionais, fundamentais no processo educativo.

Segundo Krasilchik (2019), fatores emocionais influenciam diretamente a motivação, a participação e o desempenho dos estudantes, ainda que muitas vezes recebem menos atenção do que os conteúdos curriculares.

No que se refere ao ensino de Ciências Biológicas, a sala dispõe de recursos como *datashow*, quadro branco, climatização e ambiente limpo. No entanto, a ausência de um laboratório de Ciências representa uma lacuna. Como ressalta Krasilchik (2019), a disciplina Biologia claramente se complementa com ação de práticas laboratoriais, os estudantes precisam entender os fenômenos biológicos com clareza e investigação, portanto, sempre que possível, deve-se combinar a sala de aula e discussões com as práticas laboratoriais.

Além disso, o currículo da EREM está alinhado às normativas estaduais e federais mais recentes: os documentos da Formação Geral Básica de Pernambuco (2022), a Instrução Normativa nº 02/2011 (BRASIL, 2011), a Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio, e a Lei nº 14.945/2024, que definiu as matrizes curriculares de transição para o Ensino Médio em 2025. Esse conjunto de normativas evidencia o papel do professor como agente ativo da reforma curricular também, assegura a implantação de um currículo atualizado, que dependerá da ação docente para responder às demandas da reforma educacional e reforça a abordagem construtivista em sua prática.

2) Observações e práticas para o Ensino de Biologia

O período de observação de aulas ocorreu coincidindo com a finalização do ano letivo. Esse contexto proporcionou uma oportunidade de reflexão a partir de questionamentos baseados nos processos de observação de aulas discutidos por Reis (2011), no qual foram refletidas as reuniões e relatórios mensais com a professora supervisora que documenta as práticas de ensino a partir da integralização de várias fontes de dados.



As aulas durante o período de ambientação ocorreram na sala de aula de Biologia, climatizada, possuindo cadeiras e mesas individualizadas, quadro branco e projetor de *slides*. Krasilchik (2019, p.124) apresenta que tanto as salas de aula como os corredores da escola transmitem informações sobre o currículo em vigor da escola. Sendo assim, possibilitando um ambiente mais atrativo, influenciando diretamente na atenção e qualidade de ensino e aprendizagem do estudante.

Portanto, o espaço de sala de aula opera como um espaço formal para o processo de ensino e de aprendizagem, e para conseguir atingir seus objetivos, faz-se necessário a adequação e qualificação do ambiente educativo (Romanowski 2010).

2.1 Atividades formativas para reflexão da prática docente

A partir das observações realizadas na etapa anterior, foi possível identificar aspectos do ambiente escolar e das práticas docentes que serviram de base para reflexões mais amplas sobre o fazer pedagógico. Essas observações subsidiaram as atividades formativas do PIBID, nas quais se buscou compreender e analisar criticamente as metodologias de ensino vivenciadas, conforme propõe Reis (2011), ao defender a reflexão constante sobre a ação docente.

Durante o período de ambientação, os bolsistas participaram de Fóruns Formativos e formações temáticas nas áreas de Ensino de Ciências e Biologia, Educação e Educação Ambiental. Tais vivências ampliaram as discussões sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino que valorizam a reflexão da atuação docente.

Essas formações contribuíram para a construção de uma visão mais ampla do Ensino de Biologia, compreendendo-o como um processo que ultrapassa a mera memorização de conceitos e termos técnicos. Segundo Krasilchik (2019) O professor de Biologia, nesse contexto, deve atuar como mediador da aprendizagem, capacitando os estudantes a interpretar fenômenos, refletir criticamente e tomar decisões fundamentadas no conhecimento científico.

Além disso, o PIBID mostrou-se como promotor das multidimensionalidades do Ensino da Biologia, integrando diferentes áreas do conhecimento e favorecendo uma compreensão mais holística dos fenômenos biológicos e sociais. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas docentes articuladas à realidade sociocultural dos estudantes e de uma constante revisão do currículo escolar.

Essa concepção de ensino dialoga diretamente com as discussões de Krasilchik e Marandino (2007), que afirmam:



A expressão ‘Ciência para todos’, que para muitos resume essa postura, além de levar em conta experiências prévias, exige também seleção de tópicos que tenham significado para os cidadãos e possam servir de base e orientação para suas decisões pessoais e sociais, principalmente as que envolvem as questões éticas” (Krasilchik e Marandino, 2007, p. 14).

De modo complementar, Krasilchik (2019) defende que o planejamento curricular deve integrar o conhecimento científico às dimensões culturais, econômicas e sociais, favorecendo o desenvolvimento da alfabetização biológica dos estudantes.

De modo semelhante, Corte, Araújo e Santos (2020) apontam que a interdisciplinaridade, especialmente quando desenvolvida por meio de sequências didáticas, contribui para a superação da fragmentação curricular e para uma compreensão contextualizada dos fenômenos científicos. Assim, no contexto do PIBID, a interdisciplinaridade se consolida como um eixo estruturante para integrar saberes, aproximar o conteúdo da realidade dos alunos e favorecer uma formação mais ampla e crítica em Biologia.

Por fim, destaca-se o feedback dos relatórios mensais e a análise das práticas observadas em sala de aula, que possibilitaram refletir sobre as potencialidades e desafios do ensino de Biologia. Nesse sentido, Reis (2011) enfatiza a importância da documentação e registro das observações de aula, a fim de identificar potencialidades, fragilidades e aspectos que possam ser aprimorados no exercício docente.

2.2 Práticas cotidianas para o Ensino de Biologia.

Os processos de observação de aulas se apresentam como avaliação do desempenho docente quanto às suas atividades e práticas educativas, sendo um processo colaborativo entre os interessados.

Para tanto, no primeiro momento de interação com a sala de aula durante a finalização do ano letivo, foi possível identificar a predominância da aula expositiva para o Ensino de Biologia, modalidade mais comum, com função de informar os estudantes, expondo a eles o conhecimento biológico (Krasilchik, 2019).

Durante a observação das aulas expositivas decidiu-se refletir sobre a utilização desta prática para o Ensino de Biologia e por quais motivos houve esta predominância pela Professora Supervisora. Segundo Reis (2011) um dos processos de observação das aulas é com o intuito de avaliar o desempenho docente quanto às suas atividades, o contexto das aulas e práticas de ensino.



Diante disso, essa experiência possibilitou questionar como estratégias complementares poderiam ser integradas para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Krasilchik (2019) revela que:

O ensino informativo, centrado no professor, representado pela aula expositiva, pode ser transformado pela introdução de discussões nas aulas, chamadas de exposições dialogadas. As perguntas intercaladas na exposição intercaladas motivam os alunos, servem para controlar e ganhar sua atenção, auxiliam no raciocínio e expõem os alunos a muitas ideias em lugar de limitá-los a ouvir apenas o professor”. (Krasilchik, 2019, pág. 55)

Portanto, fazer com que os estudantes possam interagir com o Professor de Biologia a partir do diálogo e introdução de discussões em sala de aula, pode contribuir no desenvolvimento em conjunto do conhecimento científico. Nesse sentido Carvalho e Gil-Pérez (2011) discutem a importância de os atuais professores repensarem sobre mudanças didáticas, que façam uma reflexão crítica sobre o ambiente em que está inserido.

Diante disso, A professora supervisora utilizou estratégias didáticas para enfrentar desafios recorrentes, como turmas numerosas e diferentes níveis de engajamento dos estudantes. Caluff (2007), discute que a didática pode criar uma relação entre professor e estudante de maneira bilateral, no qual ambos participam da construção do conhecimento, realizando-se assim, significado ao conteúdo recebido. Ainda mais, foi acompanhado as avaliações que finalizavam o 4º bimestre letivo dos estudantes, a escola carrega em seu Projeto Político Pedagógico que:

Através de processos avaliativos orientados pelos princípios éticos, agindo de forma que os dados da avaliação possam ser indicadores para reflexão do professor sobre sua ação e da prática pedagógica da escola no sentido de redirecionar o ensino com o objetivo de atender as necessidades dos estudantes na perspectiva de ampliar e consolidar a aprendizagem (Projeto Político-Pedagógico, 2024, pág. 23).

Além da observação de aulas, foi norteado a exigência de um processo contínuo de reflexão sobre a ação pedagógica docente em Biologia, no qual o estudo, a análise e a troca de informações desempenham um papel fundamental para avaliação de suas práticas (Reis, 2011). Em âmbito do PIBID, as atividades formativas foram essenciais para estimular a construção reflexiva, permitindo aos bolsistas aprofundar sua compreensão sobre o Ensino de Biologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das atividades do PIBID/Biologia revelou-se uma oportunidade ímpar para a formação inicial dos bolsistas, especialmente pela vivência no



ambiente escolar público e pela participação em fóruns e formações temáticas voltadas ao Ensino de Ciências, Biologia e Educação Ambiental. Portanto, as discussões realizadas durante as formações e leituras promovidas pelo subprojeto reforçaram a necessidade de um ensino interdisciplinar e contextualizado com a realidade dos estudantes, em que o conhecimento científico se articulasse com dimensões culturais, econômicas e sociais dos interessados.

Além disso, as discussões realizadas durante as formações e leituras promovidas pelo subprojeto reforçaram a necessidade de um ensino interdisciplinar e contextualizado com a realidade dos estudantes, em que o conhecimento científico se articulasse com dimensões culturais, econômicas e sociais dos interessados.

Nesse contexto, os bolsistas refletiram sobre a importância do planejamento curricular, documentos norteadores de cada escola e o espaço escolar, compreendendo que tais instrumentos são essenciais para favorecer o processo de alfabetização biológica e o desenvolvimento de competências críticas nos estudantes.

Por fim, as leituras, observações e produções reflexivas — como os relatórios mensais e diagnósticos escolares — mostraram-se fundamentais para o fortalecimento da identidade docente e do olhar investigativo dos bolsistas. O processo evidenciou marcos significativos na profissionalização docente, sustentada pela valorização do estudo, da qualificação e do diálogo constante com o campo do conhecimento.

Assim, o PIBID/Biologia reafirma-se como espaço formativo essencial, onde teoria e prática se entrelaçam na consolidação da identidade docente e na construção de uma educação científica crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.502, de 11 de julho de 2007. **Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** [...]. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em: <https://cutt.ly/2JVhm3Z>.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Edital 10/2024. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID**, no âmbito da CAPES. Brasília, 2024.

CALLUF, Cassiano César Horst. Didática e avaliação em Biologia. **Editora Ibpx.** Curitiba, 2007.



CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. (2011). **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo, Cortez.

CORTE, Viviana Borges; ARAÚJO, Pedruzzi Mendes; SANTOS, Camila dos Reis. **Sequências didáticas para o ensino de ciências e biologia**. Curitiba: CRV, 2020.

EREM OLINTO VICTOR. **Projeto Político Pedagógico**. Recife, 2024.

KRASILCHIK, M. e MARANDINO, M. (2007). **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo, Moderna.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. Edusp, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REIS, P. (2011). **Observação de aula e avaliação do desempenho docente**. Cadernos do CCAP –2. Lisboa: Ministério da Educação –Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

RODRIGUES, Aleilson da Silva; MOTA, Maria Danielle Araújo; SANTANA, Ana Júlia Soares. **Dormi aluno, acordei professor de professor: um relato de experiência de um processo formativo proporcionado pelo PIBID por uma ótica multidimensional**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 17, n. nesp.1, p. 449–465, 2024.

ROMANOWISK, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Editora Ibpx, 2010.

SANTANA, Caio Henrique de Moura; FARIAS FILHO, Everaldo Nunes de; MOTA, Maria Danielle Araújo; SILVA, Wanieverlyn de Lima; GUILHERME, Betânia Cristina. **Caminhos trilhados no PIBID: modalidades didáticas vivenciadas durante a formação inicial de professores de Biologia**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 17, n. nesp.1, p. 535–557, 2024. DOI: 10.46667/renbio.v17inesp.1.1501.

SOUSA, R. M. S. **Formação e desenvolvimento profissional docente**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 60816–60832, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n9-027.

SOUZA, Juliana Brandão de; DIAS, Viviane Borges. Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 28, p. e22023, 2022.

